

ROMANO, Olívia Camboim; SANTOS, Gláucio Machado. **Oralidade e construção de história de espetáculo na Escola de Espectadores de Buenos Aires**. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Universidade Regional de Blumenau; Professora do Quadro. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia; Doutorado; Gláucio Machado Santos. Universidade Federal da Bahia; Professor Adjunto IV.

### RESUMO

Esta comunicação explora uma parte dos estudos iniciais da pesquisa de doutorado em andamento: “Escola de Espectadores’ em Buenos Aires (EEBA) e Porto Alegre (EEPA): formação, procedimentos metodológicos e contribuições”, e busca problematizar o fundamento da EEBA referente ao tratamento da oralidade, o boca a boca, e sua relação com a nova figura do espectador-crítico como constituintes de uma fonte de pensamento teatral no presente, à luz dos escritos de Pierre Bourdieu e Marc Bloch. A EEBA, inaugurada em 2001 por Jorge Dubatti, é um espaço de discussão sobre os espetáculos em cartaz na cidade, sob a coordenação de um especialista e com a participação de artistas envolvidos nos trabalhos debatidos. Ela é aberta para qualquer interessado, sem exigência de pré-requisitos para participação, e seu programa contempla ainda reflexões históricas, teóricas e estéticas sobre as artes cênicas. Desde o seu surgimento, a EEBA serve de modelo para iniciativas semelhantes em diversos países, como México, Uruguai e Brasil. Neste trabalho, visamos examinar a contribuição dessa ação pedagógica e cultural na constituição de qualidades específicas para uma recente história do espetáculo da cidade de Buenos Aires.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola de Espectadores: espectador-crítico: boca a boca: habitus: teatro.

### ABSTRACT

This report explores some of the initial studies of the doctoral research in progress: "School of Spectators' in Buenos Aires (EEBA) and Porto Alegre (EEPA): formation, methodological procedures and contributions" and raises questions on the basis of EEBA concerning the treatment of orality, the word-of-mouth, and his relationship with the new figure of the critic spectator as constituting a source of theatrical thought nowadays, in the light of the writings of Pierre Bourdieu and Marc Bloch. The EEBA, inaugurated in 2001 by Jorge Dubatti, is a space for discussion about the presentations in theaters in the city, under the supervision of an expert and with the participation of artists involved in the work discussed. It is open to any interested person, without requiring prerequisites for participation, and your program also includes historical, theoretical and aesthetic reflections on the performing arts. Since its inception, the EEBA serves as a model for similar initiatives in several countries, such as Mexico, Uruguay and Brazil. In this work, we aim to examine the contribution of this pedagogical and cultural action in the formation of specific qualities to a recent staging history in Buenos Aires.

**KEYWORDS:** School of Spectators: critic spectator: word-of-mouth: habitus: theatre.

Esta comunicação explora uma parte dos estudos iniciais da pesquisa de doutorado em andamento: “Escola de Espectadores’ em Buenos Aires (EEBA) e Porto Alegre (EEPA): formação, procedimentos metodológicos e contribuições”, e busca problematizar o fundamento da EEBA referente ao tratamento da oralidade, o boca a boca, e sua relação com a nova figura do espectador-crítico como constituintes de uma fonte de pensamento teatral no presente, à luz dos escritos de Pierre Bourdieu e Marc Bloch.

A “Escuela de Espectadores de Buenos Aires” (EEBA), inaugurada em 2001, pelo professor e pesquisador da Universidade de Buenos Aires (UBA) Jorge Dubatti é um espaço de estudo, análise e discussão sobre os espetáculos de diferentes circuitos (oficial, *mainstream*<sup>1</sup>, independente, teatro de rua, comunitário) em cartaz na cidade onde está sediada, sob a coordenação de um especialista e com a participação de artistas envolvidos nos trabalhos debatidos.

De acordo com o sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002),

Quem não recebeu da família ou da Escola os instrumentos, que somente a familiaridade pode proporcionar, está condenado a uma percepção da obra de arte que toma de empréstimo suas categorias à experiência cotidiana e termina no simples reconhecimento do objeto representado: com efeito, o espectador desarmado não pode ver outra coisa senão as significações primárias que não caracterizam em nada o estilo da obra de arte, além de estar condenado a recorrer, na melhor das hipóteses, a “conceitos demonstrativos” que [...] limitam-se a aprender e a designar as propriedades sensíveis da obra [...] ou a experiência emocional [...] suscitada por essas propriedades (BOURDIEU; DARBEL, 2003, p. 79).

A EEBA tem funcionamento anual, está aberta para qualquer interessado e promove atividades todas as segundas-feiras, de março a dezembro. De acordo com as informações obtidas até o momento, no programa da EEBA, os alunos assistem aos espetáculos de diferentes circuitos do teatro portenho e, posteriormente, em aulas com duração de 03 horas, analisam o espetáculo assistido com a presença de artistas vinculados à montagem objeto de estudo.

O segundo, dentre os dez fundamentos da EEBA, consiste em:

Consolidar a instituição da oralidade, o boca a boca, e seu complemento, a nova figura do espectador-crítico, que constituem a mais importante fonte de produção de pensamento crítico teatral no presente e mantém vivo o teatro de Buenos Aires (DUBATTI, 2009, tradução nossa).

De acordo com entrevista concedida por Dubatti para Silvia Gallicchio, no programa “Vidas Consagradas”, a ideia para a criação da escola surgiu de uma prática existente em Buenos Aires desde o final da década de 1960, em que um grupo fechado de amigos contratam um coordenador que propõe um espetáculo para ser assistido e, posteriormente, se reúnem na casa de um deles para analisarem a obra e jantarem juntos. Inspirado nessas reuniões sociais, Dubatti propôs um grupo aberto para qualquer interessado cujos pré-requisitos são gostar do teatro e ter a “cabeça aberta”.

[...] os espectadores cumprem hoje uma função essencial no desenvolvimento e difusão na produção de pensamento crítico. O que sustenta o teatro de Buenos

Aires não são os periódicos nem a publicidade senão o “boca a boca”, instituição da oralidade que consiste na recomendação na recomendação que realiza diretamente um espectador a outro, modalidade arraigada diante do empobrecimento da crítica profissional nos meios massivos. [...] O boca a boca se converteu na instituição crítica mais potente de Buenos Aires (DUBATTI, 2009, tradução nossa).

O nome da EEBA é uma homenagem à Anne Ubersfeld (1918-2010), autora, dentre outros, do livro “La escuela del espectador” (1996). A crítica francesa diz, dentre outras questões, o seguinte:

[...] o espectador também é produtor porque com ele, e somente com ele, chega a concretizar-se realmente o sentido; [...] essa responsabilidade lhe cabe, e a partir daí pode se compreender porque é necessário que o espectador se eduque e em que sentido se pode falar de uma *escola do espectador*. [...] E não temos a pretensão de ensinar o espectador, senão de lhe indicar como aprender, de lhe mostrar os caminhos desta aprendizagem, de colocar, se for possível, em seu mapa de viagem, os itinerários do olhar e da escuta (UBERSFELD, 1996, p. 307, tradução nossa).

Desde o seu surgimento, a EEBA serve de modelo para iniciativas semelhantes em diversos lugares, como Distrito Federal/México, Montevideo/Uruguai, La Paz/Bolívia, Medellín/Colômbia, Lima/Peru; e recentemente, em 26 de março de 2013, no Teatro de Câmara Túlio Piva, como um projeto da Coordenação de Artes Cênicas da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA), sob a coordenação do jornalista e dramaturgo Renato Mendonça, foi inaugurada no Brasil a “Escola de Espectadores de Porto Alegre” (EEPA).

Em cada cidade, tem um funcionamento diferente, de acordo com a realidade teatral, com a história<sup>2</sup> e com os comportamentos do público e também com a dinâmica dada por seu coordenador. Cada escola deve responder à realidade, às necessidades e às possibilidades concretas do teatro de cada cidade (PRIKLADNICKI, 2013).

Buenos Aires é considerada o maior polo teatral da Argentina e, sem dúvida, um dos mais respeitáveis da América Latina, equiparada a cidades com importantes atividades teatrais como Berlin, Londres, Nova York, Paris e São Paulo.

Estima-se que, no primeiro semestre de 2007, um total de 500 obras, incluindo o circuito oficial, comercial e independente, foram estreadas na cidade de Buenos Aires, das quais 65% pertencem ao denominado circuito off. [...] Oficialmente na capital federal, há registradas 172 salas de teatro [...] Buenos Aires possui uma sala para cada 17 mil habitantes [...] Em Buenos Aires, estima-se que mais de duas milhões de pessoas assistiram, em 2007, ao teatro, das quais ao independente concorreram 1,3 milhão, ao comercial, 456 mil; e ao oficial, 345 mil. [...] A grande oferta teatral de Buenos Aires fica concentrada nas realizações independentes, de baixo custo de produção, capacidade limitada nas salas (muitas não superam os 50 lugares) e a preços que oscilam entre 15 e 40 pesos argentinos, segundo a sorte inflacionária. (VILLARRUEL. Disponível em: <<http://www.jornaldeteatro.com.br/materias/internacional/141-buenos-aires-capital-mundial-do-teatro-independente>>. Acesso em: 01/07/2014).

Diante multiplicidade do campo teatral argentino, em que coexistem diferentes poéticas e propostas ideológicas, Dubatti, para se referir a essa produção de destaque, opta pelo termo “novo teatro” argentino que corresponde à produção

dos “teatristas” que ingressaram no campo teatral no marco cultural da pós-ditadura<sup>3</sup>. Uma das características do “novo teatro” argentino é uma dramaturgia escrita por artistas provenientes da cena e que escrevem a partir da cena, tais como: Daniel Veronese, Rafael Spregelburd, Alfredo Megna e Alejandro Tantanian.

O “teatrista” argentino se caracteriza pela multiplicidade de funções, na medida em que ocupam dois ou três dos papéis atuar, escrever e dirigir. De acordo com Daniel Veronese, em entrevista concedida a Marco Vasques e Rubens da Cunha,

Quando eu comecei a escrever, no início dos anos 1990, não havia muitos dramaturgos. Fui de uma geração de teatristas que começaram a escrever, a dirigir e a atuar. É como se a voz do autor fosse um pouco pervertida em relação ao teatro anterior. Isso originou a possibilidade de que todo mundo tivesse permissão para escrever. Antes você tinha que ser um escritor para escrever. Apareceram muitos dramaturgos. Bons ou maus, medíocres, extraordinários, de tudo. Acho que a quantidade faz com que seja boa. [...] isso faz com que haja novas oportunidades de aparecerem gênios. [...] Acho que existe muita produção, dando possibilidade para que se experimente, se prove e se tente novas formas. (2013, p. 177. Disponível em: <[http://www.ceart.udesc.br/ppgt/urdimento/2013/Urdimento%2020/daniel\\_verones\\_e.pdf](http://www.ceart.udesc.br/ppgt/urdimento/2013/Urdimento%2020/daniel_verones_e.pdf)>. Acesso em: 01/07/2014).

Essa multiplicidade de funções e diversidade na produção teatral não é exclusiva de Buenos Aires, pois pode ser verificada nas criações teatrais das grandes metrópoles em diferentes momentos da história, que no caso dos teatristas argentinos, no período da pós-ditadura, se posicionaram, dentre outras questões, contra a supremacia do escritor. Além disso, é possível reconhecer nesse “novo teatro argentino” um espaço de denúncia e resistência contra as injustiças políticas, sociais e econômicas.

Neste trabalho, visamos examinar a contribuição dessa ação pedagógica e cultural na constituição de qualidades específicas para uma recente história do espetáculo da cidade de Buenos Aires.

## REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **Apologia da História**, ou O ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. **O amor pela arte**: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Zouk, 2003.

DUBATTI, Jorge. Escuela de Espectadores de Buenos Aires. In: **Artez**: Revista de las Artes Escénicas. Buenos Aires, abril de 2009. Disponível em: <<http://www.revistadeteatro.com/artez/artez144/iritzia/dubatti.htm>>. Acesso em: 01/10/2013.

PALACIOS, Ariel. Há 30 anos terminava a ditadura militar argentina (pequeno manual sobre o modus operandi do regime). **Estadão**. 10 dez. 2013. Disponível em: <http://blog.estadao.com.br/arielpalacios/ha-30-anos-encerrava-se-a-ditadura-argentina-pequeno-manual-sobre-o-modus-operandi-do-regime/>. Acesso em: 25/10/2014.

PRIKLADNICKI, Fábio. Escola de Espectadores será aberta terça-feira em Porto Alegre. **Zero Hora**. Porto Alegre, 24/03/2013. Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/cultura-e-lazer/segundo-caderno/noticia/2013/03/escola-de-espectadores-sera-aberta-terca-feira-em-porto-alegre-4084435.html>. Acesso em: 01/10/2013.

UBERSFELD, Anne. **La escuela del espectador**. Madrid: Asociación de Directores de Escena de España, 1996.

VASQUES, Marco; CUNHA, Rubens da. Daniel Veronese, suas sendas estéticas e polêmicas. **Urdimento**: Revista de Estudos em Artes Cênicas / Programa de Pós-Graduação em Teatro - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, v. 1, n. 20, p. 175-180, set. 2013. Disponível em: [http://www.ceart.udesc.br/ppgt/urdimento/2013/Urdimento%2020/daniel\\_veronese.pdf](http://www.ceart.udesc.br/ppgt/urdimento/2013/Urdimento%2020/daniel_veronese.pdf). Acesso em: 01/07/2014.

VIDAS Consagradas - **Jorge Dubatti** - parte 1. Condução de Silvia Gallicchio. Buenos Aires: Huellas Digitales Producciones, 2012 (13:48min), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nTKWBV2TidA>. Acesso em: 26/06/2014.

VILLARRUEL, Rodrigo. Buenos Aires: capital mundial do teatro independente. Tradução Pablo Ribera. **Jornal de teatro**: uma publicação Aver Editora. Disponível em: <http://www.jornaldeteatro.com.br/materias/internacional/141-buenos-aires-capital-mundial-do-teatro-independente>. Acesso em: 01/07/2014.

---

<sup>1</sup> Neste trabalho uso o termo em inglês *mainstream* como sinônimo de teatro comercial, no sentido de tendência dominante.

<sup>2</sup> “[...] A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas talvez não seja menos vão esgotar-se em compreender o passado se nada se sabe do presente. [...]” (BLOCH, 2001, p. 65)

<sup>3</sup> A ditadura militar argentina teve sua origem em 1966. Os anos entre 1976 e 1983 são considerados os mais sangrentos. Sendo que, a ditadura argentina pode ser considerada a mais sanguinária e cruel da América Latina (PALACIOS, 2013. Disponível em: <http://blog.estadao.com.br/arielpalacios/ha-30-anos-encerrava-se-a-ditadura-argentina-pequeno-manual-sobre-o-modus-operandi-do-regime/>). Acesso em: 25/10/2014).